

Informe Macroeconômico

16 a 20/08/2021 - Ano 1 | Nº 22

DESTAQUES

- **Exportações e importações nordestinas registram crescimento nos sete primeiros meses de 2021:** As exportações nordestinas, beneficiadas pelo aumento dos preços das commodities, como grãos, derivados de petróleo e minérios, totalizaram US\$ 11,54 bilhões, no acumulado até julho de 2021, crescimento de 26,5% relativamente a mesmo período de 2020. As importações somaram US\$ 12,34 bilhões, acréscimo de 41,5%, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, neste sentido, registrou déficit de US\$ 0,81 bilhão. A corrente de comércio atingiu US\$ 23,89 bilhões (aumento de 33,8%).
- **Oito Estados do Nordeste Apresentam Recuperação na Geração de Postos de Trabalho:** Bahia (+70.150), Ceará (+33.256), Maranhão (+20.010), Pernambuco (+19.463), Piauí (+14.821), Rio Grande do Norte (+12.311), Paraíba (+7.293) e Sergipe (+877) aumentaram o nível de emprego no primeiro semestre de 2021. Nesse período, Bahia, Maranhão e Piauí foram os estados da Região que ampliaram o nível de emprego em todas as atividades econômicas.
- **Concessões de Crédito no Brasil Avancam 15,2% no 1º Semestre de 2021:** As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, no 1º semestre de 2021, foi de R\$ 2,2 trilhões, representando crescimento de 15,2%. Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o *funding* dos recursos livres, destaque para as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 284,2 bilhões), antecipação de cartão de crédito (R\$ 131,2 bilhões) e ACC (R\$ 88,6 bilhões). Somente estas três modalidades de crédito, sob o amparo dos créditos livres, representam mais da metade dos recursos concedidos no 1º semestre de 2021.
- **Atividade Industrial no Brasil Apresenta Crescimento Expressivo na Comparação Interanual:** Os resultados interanuais foram de expressivo crescimento (12,9% no acumulado do ano), com espalhamento de taxas positivas entre as atividades industriais. Estes avanços foram atribuídos, em grande medida, à reduzida base de comparação. De qualquer modo, em junho de 2021, o setor industrial permaneceu no patamar pré-crise (fevereiro de 2020), e produzindo menos (-16,7%) do que o nível recorde registrado em maio de 2011.
- **Maiores Parceiros Comerciais do Rio Grande do Norte são os Estados de Pernambuco, Ceará, Bahia e Paraíba:** No fluxo comercial interestadual, observa-se que grande parte do Volume de Comércio (VC) do Estado do Rio Grande do Norte (54,0%) é dentro da Região Nordeste. Quatro estados nordestinos (Pernambuco, Ceará, Bahia e Paraíba) estão entre os cinco maiores parceiros comerciais do Estado (41,4%). As fronteiras do Estado estão entre as cinco maiores parcerias comerciais, Ceará (10,3% do VC) e Paraíba (6,9%).

Projeções Macroeconômicas - 06.08.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	6,88	3,84	3,25	3,00
PIB (% de crescimento)	5,30	2,05	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,10	5,20	5,00	5,00
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	7,25	7,25	6,50	6,50
IGP-M (%)	19,31	4,86	4,00	3,78
Preços Administrados (%)	10,89	4,40	3,83	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	6,47	2,20	2,68	2,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	0,00	-14,00	-23,00	-30,00
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	69,40	62,80	60,00	55,50
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	53,75	67,00	72,00	75,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,50	63,20	65,00	66,50
Resultado Primário (% do PIB)	-1,90	-1,35	-0,70	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,40	-6,00	-5,50	-5,25

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



Exportações e importações nordestinas registram crescimento nos sete primeiros meses de 2021

As exportações nordestinas, beneficiadas pelo aumento dos preços das commodities, como grãos, derivados de petróleo e minérios, totalizaram US\$ 11,54 bilhões, no acumulado até julho de 2021, crescimento de 26,5% relativamente a mesmo período de 2020. As importações somaram US\$ 12,34 bilhões, acréscimo de 41,5%, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou deficit de US\$ 0,81 bilhão (de janeiro a julho do ano passado, o saldo atingiu US\$ 0,40 bilhão). Já a corrente de comércio atingiu US\$ 23,89 bilhões (aumento de 33,8%).

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas mostra que todas as categorias registraram crescimento nas vendas, no acumulado de janeiro a julho de 2021, em comparação a igual período de 2020. As exportações do setor Agropecuário, representando 26,6% do total exportado, cresceram 45,8% (+US\$ 963,3 milhões), devido, principalmente, ao crescimento de 46,5% (+US\$ 683,4 milhões) nas vendas de Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (principal produto de exportação, com 18,7% de participação). Vale ressaltar, também, o crescimento das exportações de Algodão, não cardado nem penteado (+56,0%, +US\$ 127,1 milhões), Café não torrado, não descafeinado (+61,0%, +US\$ 30,5 milhões) e Mel natural (+ 210,7%, +US\$ 29,0 milhões).

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor subiram 93,0% (+US\$ 370,8 milhões) no período em análise, respondendo por 6,7% das vendas externas totais. Os maiores acréscimos, em percentual e valor absoluto, ocorreram nas vendas de Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (+127,3%, +US\$ 200,0 milhões), Minérios de níquel e seus concentrados (+362,2%, +US\$ 99,1 milhões) e Minérios de cobre e seus concentrados (+151,8%, +US\$ 95,0 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação representaram 66,2% da pauta da Região, registrando crescimento de 16,4% (+US\$ 1.075,8 milhões), no período em análise. Os destaques foram as vendas de Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso < 0,25% de carbono, de seção transversal retangulares (+42,1%, +US\$ 229,8 milhões), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (+12,2%, +US\$ 134,3 milhões), Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (+39,2%, +US\$ 85,1 milhões), Cátodos de cobre refinado e seus elementos, em formas brutas (+70,6%, +US\$ 73,4 milhões) e Poli(terefalato de etileno), de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais (+88,0%, +US\$ 71,6 milhões).

Já o aumento das importações nordestinas foi puxado pelo crescimento de 46,3% (+US\$ 2.447,9 milhões) nas aquisições de Bens intermediários e 62,9% (US\$ 1.227,5 milhões) nas de Combustíveis e lubrificantes que representaram 62,7% e 25,7%, respectivamente, do total das compras externas da Região, no período em foco. Os acréscimos mais significativos foram em: Insumos industriais elaborados (54,4%, +US\$ 1.636,8 milhões), Combustíveis e lubrificantes elaborados (72,4%, +US\$ 1.050,9 milhões), Peças para equipamentos de transporte (56,5%, +US\$ 337,9 milhões), Peças e acessórios para bens de capital (42,0%, +US\$ 254,3 milhões) e Insumos industriais básicos (36,6%, +US\$ 114,0 milhões).

Tabela 1 – Nordeste - Exportação por setor de atividades econômicas - jan-jul/2021/2020- US\$ milhões FOB

Atividade Econômica	Jan-jul/2021	Jan-jul/2020	Variação %
Agropecuária	3.064,7	2.101,3	45,8
Indústria Extrativa	769,4	398,6	93,0
Indústria de Transformação	7.644,4	6.568,7	16,4
Outros Produtos	63,3	56,7	11,6
TOTAL	11.541,8	9.125,3	26,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/08/2021).

Tabela 2 – Nordeste - Importação por grandes categorias econômicas - jan-jul/2021/2020- US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	Jan-jul/2021	Jan-jul/2020	Variação %
Bens de capital	782,34	863,73	-9,4
Bens intermediários	7.740,47	5.292,57	46,3
Bens de consumo	648,81	618,28	4,9
Combustíveis e lubrificantes	3.177,78	1.950,24	62,9
Outros bens	0,04	4,21	-99,0
TOTAL	12.349,44	8.729,03	41,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/08/2021).



Oito Estados do Nordeste Apresentam Recuperação na Geração de Postos de Trabalho

Mesmo no cenário adverso frente aos efeitos da pandemia no mercado de trabalho, oito estados do Nordeste apresentam tendência de recuperação na formação de novos postos de trabalho com carteira assinada, para o primeiro semestre de 2021. Segundo o Ministério da Economia, o saldo de emprego foi positivo na Bahia (+70.150), Ceará (+33.256), Maranhão (+20.010), Pernambuco (+19.463), Piauí (+14.821), Rio Grande do Norte (+12.311), Paraíba (+7.293) e Sergipe (+877), conforme dados da Tabela 1.

No entanto, Alagoas (-10.084) com saldo negativo no acumulado de 2021, ainda se ressentem pela extinção de empregos ligados aos setores da Indústria e Agropecuária. Especialmente, em Alagoas, o setor sucroalcooleiro foi penalizado pela perda de competitividade diante da desvalorização dos preços da cana-de-açúcar e de seus derivados. Na fabricação e refino de açúcar, obteve redução do nível de emprego em 16.388 postos de trabalho em Alagoas, no primeiro semestre de 2021.

Tabela 1 – Estados do Nordeste: Saldo de empregos formais – janeiro a junho de 2020 e 2021

Estados	Jan-Jun de 2020		Jan-Jun de 2021	
	Saldos	Var. (%)	Saldos	Var. (%)
Maranhão	-3.457	-0,72	20.010	3,99
Piauí	-10.593	-3,55	14.821	5,00
Ceará	-48.130	-4,15	33.256	2,83
Rio Grande do Norte	-18.526	-4,29	12.311	2,85
Paraíba	-21.119	-5,12	7.293	1,75
Pernambuco	-71.491	-5,75	19.463	1,57
Alagoas	-30.294	-8,68	-5.565	-1,58
Sergipe	-14.749	-5,32	877	0,32
Bahia	-65.003	-3,79	70.150	4,12
Nordeste	-283.362	-4,45	172.616	2,70

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Entre janeiro e junho de 2021, Serviços, Comércio e Construção foram os setores que ampliaram o nível de emprego em todas as Unidades Federativas da Região, de acordo com dados da Tabela 2. Na Região, Bahia se destaca na formação de novos postos de trabalho: Em Serviços, formou-se +100.694 novos empregos; no Comércio foram +45.009 e +26.114 novos empregos na Construção no estado baiano.

A Agropecuária (+2.060) também registrou saldo positivo no agregado do Nordeste. Entre os Estados da Região, Bahia (+6.100), Maranhão (+2.609) e Piauí (+1.299) ampliaram o nível de emprego no acumulado do primeiro semestre de 2021. Na Bahia, a formação de emprego no cultivo de manga (+1.252), uva (+696), cana-de-açúcar (+486), soja (+320), Produção Florestal (+636) e criação de Bovinos (+503) foram determinantes no saldo positivo de emprego na Bahia. Quanto à agropecuária no Maranhão (+2.609), o cultivo de cana-de-açúcar (+1.527) e as atividades de apoio à agricultura e pecuária (+589) responderam por boa parte da formação dos novos empregos no Estado. No Piauí (+1.299), o cultivo de melão foi o maior responsável pelo saldo positivo de emprego, com formação de +950 novos postos de trabalho, no primeiro semestre de 2021.

A Indústria (-1.261) obteve saldo negativo na Região, porém, com tendência de recuperação do mercado de trabalho. No primeiro semestre de 2021, Bahia (+14.265), Ceará (+4.923), Piauí (+2.794), Maranhão (+1.184) e Rio Grande do Norte (+942) ampliaram o nível de emprego com geração de novos postos. No entanto, em Alagoas (-14.785), Pernambuco (-5.441), Paraíba (-3.471) e Sergipe (-1.672), o impacto da pandemia e o ritmo da atividade econômica ainda provocam perda de empregos com redução do nível de emprego.

Neste cenário, verificou-se que Bahia, Maranhão e Piauí foram os estados da Região que ampliaram o nível de emprego em todas as atividades econômicas. Nas demais Unidades da Federação do Nordeste, percebe-se uma recuperação paulatina na formação de novos empregos, no decorrer dos seis primeiros meses de 2021. A expectativa para o segundo semestre de 2021 é que o movimento de reordenamento do emprego se intensifique na medida que avança a

Informe Macroeconômico

16 a 20/08/2021 - Ano 1 | Nº 22



vacinação paralelamente a uma base produtiva mais robusta com o avanço das atividades econômicas, assim, devendo ampliar a geração de emprego em todo o território da Região.

Tabela 2 – Estados do Nordeste: Saldo por de atividade econômica – janeiro a junho de 2021

Estados	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
Maranhão	2.609	4.748	1.810	1.184	9.659
Piauí	1.299	4.612	2.465	2.794	3.651
Ceará	-232	5.518	4.352	4.923	18.695
Rio Grande do Norte	-3.466	3.775	1.700	942	9.360
Paraíba	-2.388	4.355	3.127	-3.471	5.670
Pernambuco	-1.053	5.299	2.914	-5.441	17.744
Alagoas	-636	2.563	1.443	-14.785	5.850
Sergipe	-173	1.377	132	-1.672	1.213
Bahia	6.100	12.762	8.171	14.265	28.852
Nordeste	2.060	45.009	26.114	-1.261	100.694

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do CAGED.



Concessões de Crédito no Brasil Avançam 15,2% no 1º Semestre de 2021

As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, no 1º semestre de 2021, foi de R\$ 2,2 trilhões, representando crescimento de 15,2%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Este resultado está relacionado, em grande medida, com o avanço de 22,6% das contratações de crédito para a pessoa física. As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram crescimento de 7,7%.

Sob a ótica das origens, os recursos podem ser caracterizados em recursos livres e direcionados. Nas concessões de crédito das operações que utilizam os recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), foi contratado o montante de R\$ 2,0 trilhões no acumulado de janeiro a junho de 2021, o que representa crescimento de 13,5%, quando comparado ao mesmo período de 2020.

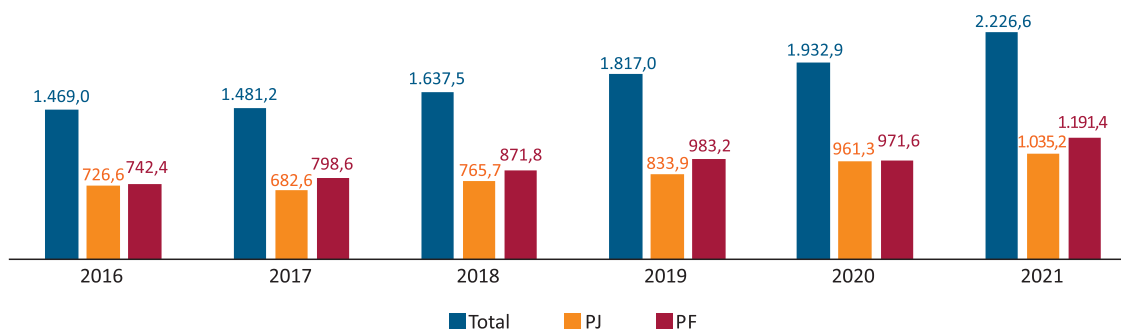
Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o funding dos recursos livres, destacam-se em termos de volume de recursos concedidos, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 284,2 bilhões), antecipação de cartão de crédito (R\$ 131,2 bilhões) e ACC (R\$ 88,6 bilhões). Somente estas três modalidades de crédito, sob o amparo dos créditos livres, representam mais da metade dos recursos concedidos no 1º semestre de 2021.

Entre as modalidades de crédito que apresentaram performance positiva na concessão de crédito, também sob o amparo dos recursos livres, no 1º semestre de 2021 em termos de crescimento, em relação ao mesmo período do ano passado, pode-se destacar: Cartão de Crédito – À Vista (82,8%), Financiamento à Importação (71,8%) e Aquisição de Veículos (70,9%).

Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos no ano de 2021, até maio, no montante de R\$ 225,9 bilhões, o que significa avanço de 33,4%, em comparação ao mesmo período de 2020.

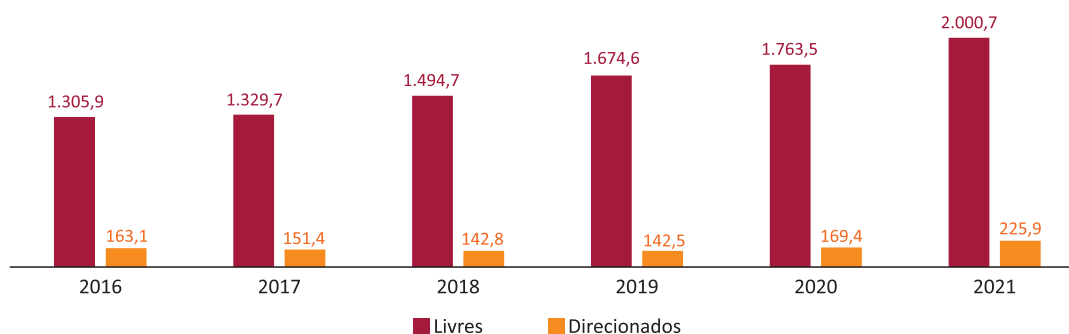
Neste contexto, o Sistema Financeiro Nacional atingiu, no final de junho de 2021, o estoque total das operações de crédito, no montante de R\$ 4,2 trilhões, registrando um crescimento de 16,3%, quando comparado a 2020.

Gráfico 1 – Concessões de Crédito – Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física – R\$ Bilhões – Janeiro a Junho – 2016 a 2021.



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)

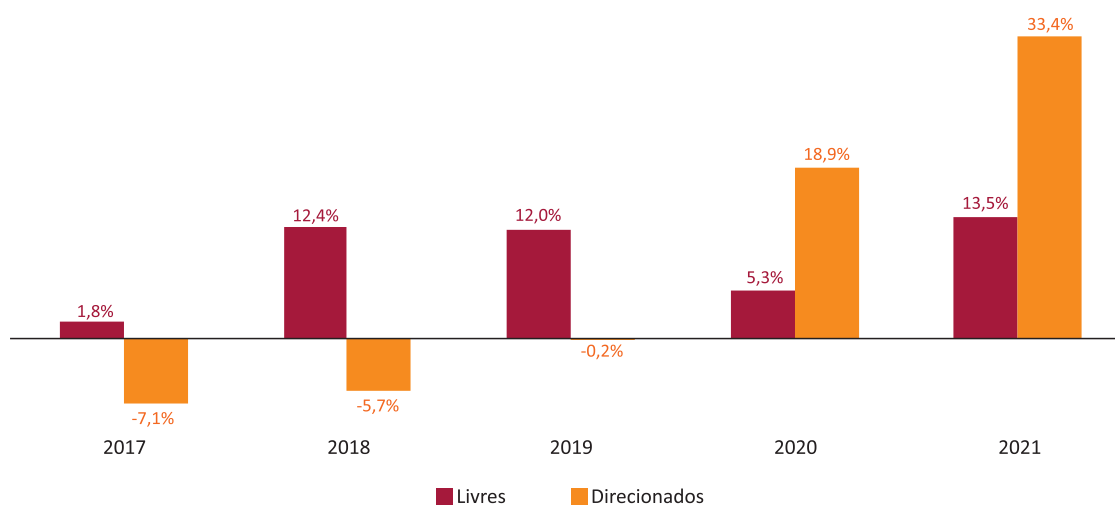
Gráfico 2 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – R\$ Bilhões – Janeiro a Maio – 2016 a 2021.



Fonte: Banco Central (2021)
Elaboração: Etene (2021)



Gráfico 3 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – Variação (%) em Relação ao Ano Anterior – Janeiro a Maio – 2017 a 2021.



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)

Tabela 1 – Recursos Livres - Pessoa Jurídica – Contratações (R\$ milhões) – Janeiro a Junho de 2021 - Por Modalidade

Modalidade	Part. (%)	Valor	Crescimento (%)
Desconto de Duplicata e Recebíveis	29,3%	284.234	51,9%
Antecipação de Cartão de Crédito	13,5%	131.224	12,7%
ACC	9,1%	88.635	14,7%
Cheque Especial	9,1%	88.045	-8,2%
Capital de Giro Superior a 365 Dias	7,5%	73.222	-22,0%
Conta Garantida	5,9%	57.388	-23,0%
Comprar	5,3%	51.222	39,0%
Cartão de Crédito - À vista	4,8%	46.399	82,8%
Financiamento A Exportação	3,5%	34.010	-31,8%
Capital de Giro Até 365 Dias	3,1%	30.466	-56,4%
Outros Créditos Livres	3,0%	29.089	40,8%
Aquisição de Veículos	2,5%	24.353	70,9%
Capital de Giro - Rotativo	0,9%	8.386	-43,4%
Aquisição de Outros Bens	0,7%	6.517	17,8%
Cartão de Crédito - Rotativo	0,6%	6.211	-29,3%
Vendor	0,5%	5.057	49,4%
Financiamento A Importação	0,5%	4.582	71,8%
Desconto de Cheques	0,4%	4.183	-16,5%
Arrendamento de Outros Bens	0,3%	2.777	25,5%
Repasse Externo	0,1%	1.241	-71,2%
Cartão de Crédito - Parcelado	0,1%	932	-10,8%
Arrendamento de Veículos	0,0%	412	15,1%
Total	100,0%	978.585	

Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)



Atividade Industrial no Brasil Apresenta Crescimento Expressivo na Comparação Interanual

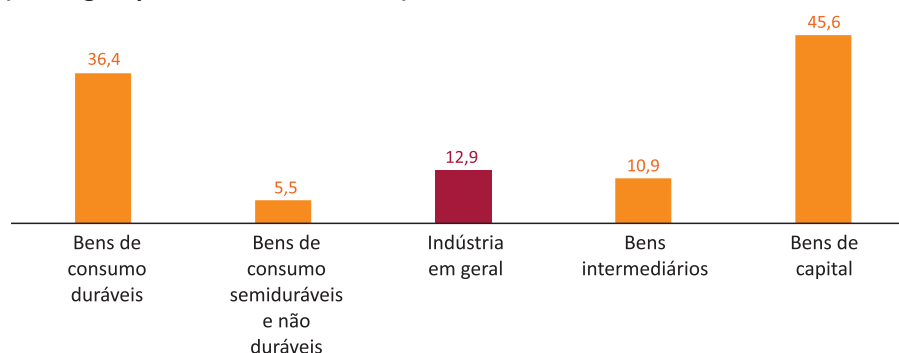
A produção industrial, em relação a iguais períodos de 2020, avançou 12,0% em junho, 22,6% no segundo trimestre e 12,9% na comparação semestral. No acumulado do ano (janeiro-junho), houve resultado positivo em todas as 4 grandes categorias econômicas, ficando acima da média (12,9%): bens de capital (45,6%) e bens de consumo duráveis (36,4%).

A atividade da indústria ficou estável (0,0%) em junho de 2021, frente ao mês anterior, após o avanço de 1,4% em maio. Com a variação nula em junho, o setor permaneceu no patamar pré-crise (fevereiro de 2020) e produzindo menos (-16,7%) do que o nível recorde registrado em maio de 2011.

Segundo o IBGE, as taxas altas interanuais se devem, em grande medida, à baixa base de comparação (-10,9% no primeiro semestre de 2020), uma vez que, no ano passado, várias unidades produtivas do País sentiram os efeitos do isolamento social para conter a pandemia de Covid-19. Assim, nas comparações interanuais, os resultados foram de crescimento alto, com espalhamento de taxas positivas entre as atividades.

Houve crescimento tanto na indústria extrativa (2,2%) quanto na de transformação (14,5%). Nesta, dentre as 25 atividades pesquisadas, apenas 5 apontaram redução, com destaque para produtos alimentícios (-5,7%), farmoquímicos e farmacêuticos (-2,5%) e coque e derivados do petróleo (-1,1%). Dentre os registros positivos se encontraram veículos automotores, reboques e carrocerias (56,9%), máquinas e equipamentos (41,5%), Confecção e acessórios (39,2%), Têxteis (35,1%) e produtos de minerais não metálicos (31,3%)

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial, por grandes categorias econômicas (%) – Brasil – 1º semestre 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Atividades selecionadas - Brasil – 1º semestre de 2021 (Base: igual período do ano anterior)

Seções e atividades	1S21
Indústria geral	12,9
Indústrias extrativas	2,2
Indústrias de transformação	14,5
Fabr. de veículos automotores, reboques e carrocerias	56,9
Fabr. de máquinas e equipamentos	41,5
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	39,2
Fabricação de produtos têxteis	35,1
Fabricação de produtos diversos	32,8
Fabr. de produtos de minerais não-metálicos	31,3
Fabr. outros equip. transporte, exceto veículos automotores	31,1
Fabr coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-1,1
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-2,5
Fabr. sabões, detergentes, cosméticos, perfumaria e higiene	-3,7
Manutenção, reparação, instalação de máqs. e eqsps.	-4,5
Fabricação de produtos alimentícios	-5,7

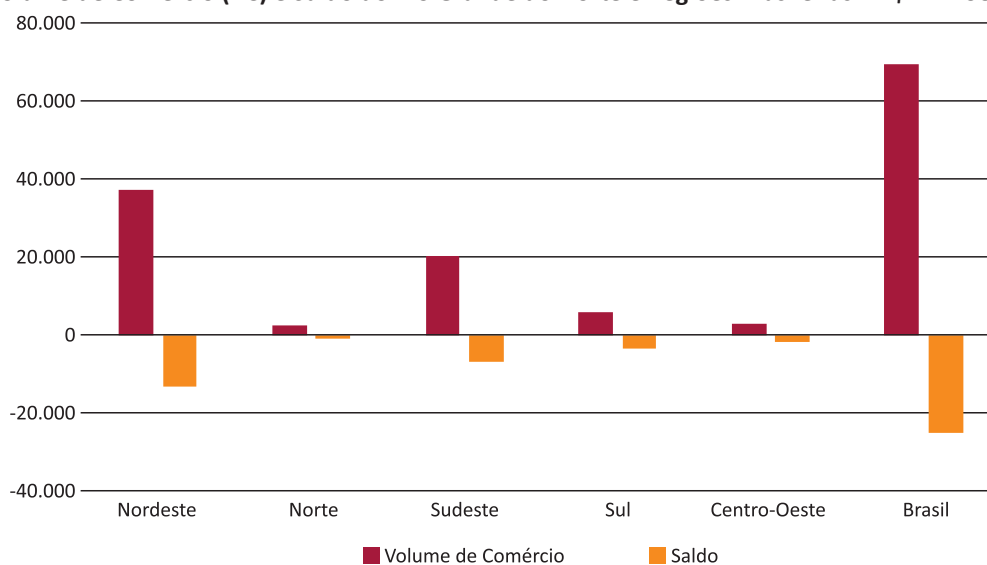
Fonte: Elaborado pelo BNB / Etene, com dados do IBGE.



Maiores Parceiros Comerciais do Rio Grande do Norte são os Estados de Pernambuco, Ceará, Bahia e Paraíba.

No fluxo comercial interestadual, observa-se que grande parte do Volume de Comércio (VC) do Estado do Rio Grande do Norte (54,0%) é dentro da região Nordeste. Quatro estados nordestinos (Pernambuco, Ceará, Bahia e Paraíba) estão entre os cinco maiores parceiros comerciais do Estado (41,4%). As fronteiras do Estado estão entre as cinco maiores parcerias comerciais, Ceará (10,3% do VC) e Paraíba (6,9%).

Gráfico 1 – Volume de Comércio (VC) e Saldo do Rio Grande do Norte e Regiões Brasileiras – R\$ Milhões



Fonte: BNB/Etene, com dados do Confaz. Nota: dados atualizados em 05/04, site do Confaz.

Sob a ótica das relações comerciais entre o Rio Grande do Norte e as regiões do País, na ótica do equilíbrio entre compras e vendas, o menor desequilíbrio é com o Norte, mas a parceria comercial é muito pequena, apenas 3,9% do VC. Com o Sul, o estado compra 3,2 vezes mais o quanto vende (R\$ 4,6 bilhões para R\$ 1,4 bilhão), e com o Centro-Oeste, em que compra 2,9 vezes o quanto vende (R\$ 2,1 bilhões para R\$ 740 milhões).

O Rio Grande do Norte tem superávit comercial com dois estados nordestinos, Maranhão (R\$ 95 milhões) e Piauí (R\$ 61 milhões). Os principais déficits são com os estados que têm maior Volume de Comércio (VC), Pernambuco (-R\$ 6,5 bilhões), Bahia e Ceará (-R\$ 2,2 bilhões) e Paraíba (-R\$ 1,9 bilhão).

Tabela 1 – Comércio entre Rio Grande do Norte e os Estados do Nordeste – 2020 – R\$ Milhões

Estados/Nordeste	Vendas	Compras	Saldo	VC
Alagoas	378	550	-172	927
Bahia	1.565	3.759	-2.194	5.324
Ceará	3.727	5.894	-2.167	9.620
Maranhão	567	472	95	1.039
Paraíba	1.707	3.575	-1.868	5.282
Pernambuco	3.820	10.320	-6.501	14.140
Piauí	354	293	61	647
Sergipe	178	326	-148	504
Nordeste	12.295	25.188	-12.893	37.484

Fonte: BNB/Etene, com dados do Confaz. Nota: dados atualizados em 05/04, site do Confaz.

Após a Região Nordeste, o maior Volume de Comércio (VC) do Estado é com o Sudeste (29,1%), mas também representa 27,4% do déficit total. São Paulo representa 65,5% do VC da Região, e 50,0% do déficit do Estado com a Região, seguido por Minas Gerais (15,0% do VC e 25,1% do déficit). O maior desequilíbrio entre compras e vendas é com o Espírito Santo, de quem o Rio Grande do Norte compra 7,5 vezes mais o quanto vende (R\$ 1,1 bilhão para R\$ 148 milhões).



Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 16 de agosto de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
09:00	ICOMEX - Julho/2021 - FGV
09:00	IPC-S – 2ª quadrissetmana - Agosto/2021 - FGV
Terça-feira, 17 de agosto de 2021	
09:00	IGP-10 - Agosto/2021 - FGV
09:00	Monitor do PIB - Junho/2021 - FGV
09:00	IPC-S Capitais – 2ª quadrissetmana - Agosto/2021 - FGV
Quarta-feira, 18 de agosto 2021	
Nenhum Evento Programado	
Quinta-feira, 19 de agosto de 2021	
Nenhum Evento Programado	
Sexta-feira, 20 de agosto de 2021	
Nenhum Evento Programado	